



# COLETE ENCARNADO

REVISTA 2019

5 . 6 . 7 JULHO VILA FRANCA DE XIRA

# GANADARIA VEIGA TEIXEIRA TRAÇOS ANCESTRAIS

Com preâmbulo no final do século XIX, a história desta ganadaria foi desenhada por relevantes personalidades do mundo tauromáquico e da lavoura. Nesta edição recordamos a génese dos toiros Veiga Teixeira.





Rumámos ao Alentejo, ao concelho de Montemor-o-Novo, mais precisamente, à Herdade de Pedrogão na antiga freguesia de Lavre, para conhecer uma das mais afamadas ganadarias portuguesas.

António Francisco da Veiga Teixeira recebeu-nos naquela que foi também a casa de Mestre Simão Luís da Veiga, pintor naturalista da escola de Malhoa e cavaleiro tauromáquico, o seu bisavô.

Filho de António José da Veiga Teixeira, um carismático lavrador, ganadeiro e cernelheiro, António Francisco herdou deste os comandos da ganadaria, cuja construção envolveu várias ramificações da família, todas elas de longa tradição ganadeira, como Correia Branco, Malta Veiga e Teixeira.

Ganadeiro por romantismo sente este mundo desde criança e ficou-lhe impressa a paixão pelos touros. Enquanto nos mostra um valioso e ancestral património, como quadros pintados pelo seu bisavô, com temas campestres e taurinos ou cartéis, religiosamente cuidados e onde figura o seu avô Veiga Simão Júnior (da designada por “Idade de Ouro” do toureio a cavalo), vai desfiando a secular genealogia que compõe esta história. Consigo carrega a responsabilidade trazida pelos grandes exemplos de resiliência das suas gerações passadas que, não obstante, ultrapassaram barreiras e dificuldades várias, fazendo desta casa uma referência lusitana.



**“NÃO SÃO DEMASIADO GRANDES,  
SOBRESSAI A MOBILIDADE”**

**NO TENTADERO MAIS ANTIGO  
DE PORTUGAL**

O atual efetivo é composto por 120 vacas de ventre, seis sementais e a sua exploração solar dá-se nos cerca de 1000 ha da Herdade do Pedrogão. Aqui encontram-se também os novilhos de três anos, os toiros de quatro, as vacas e as novilhas de tenta. Os *añojos* e os *erales* pastam em duas propriedades em Coruche.

Já no remanso do pasto avistamos uma massa de pelagem predominantemente preta. São touros de elevado porte, em esqueleto e não necessariamente em peso. O criador explica-nos que “não são demasiadamente grandes” e para que se saíssem bem em praças de primeira, algum do trabalho no apuramento focou-se, concretamente, em conseguir a harmonia pretendida entre trapio, apresentação e nobreza.

Este animais são fruto do regime alimentar realizado em pastoreio natural, com exceção para períodos de crise em que, ainda assim, acresce somente silagem de milho. O trabalho sanitário, a manutenção da boa saúde e higiene da ganadaria, é igualmente referida como fundamental na faina campera diária, realizada também com grande mão do maioral José Maria Pinheiro.

A essência da investida das reses é avaliada num rigoroso processo de seleção levado a cabo nas tentas. Com dois anos são apartadas as fêmeas para que lhes seja avaliada a bravura, curiosamente, naquele que é o tentadero mais antigo e em funcionamento do País, datado de 1890 (a sua tetravó mandou construí-lo para o filho Simão da Veiga tourear). O objetivo ali é, obviamente, conseguir uma seleção de curros de qualidade e, para o efeito, António refere atribuir igual peso às varas e à muleta, garantindo que os seus animais acometem com *fiezeza* e proporcionam emoção na arena. Sob a experiência e olhar atento de especialistas, a Casa aproveita o ensejo para, nestes momentos, abrir portas a escolas de toureio portuguesas e espanholas, contribuindo para o treino de novas promessas na Arte.

Triunfadora em inúmeros concursos, a ganadaria arrecada em média três a quatro prémios por ano, diz-nos António da Veiga Teixeira, rasgando um sorriso de satisfação quando nos mostra uma verdadeira montra de troféus. Recorda, no transato ano, o triunfo em Arruda dos Vinhos, Estremoz e Vila Franca de Xira, bem como as cinco voltas de triunfo à arena que não têm sido nada invulgares e que “já vão dando para os restantes elementos da família entrarem na arena para agradecerem os aplausos”, lança com orgulho.





## ESBOÇO HISTÓRICO

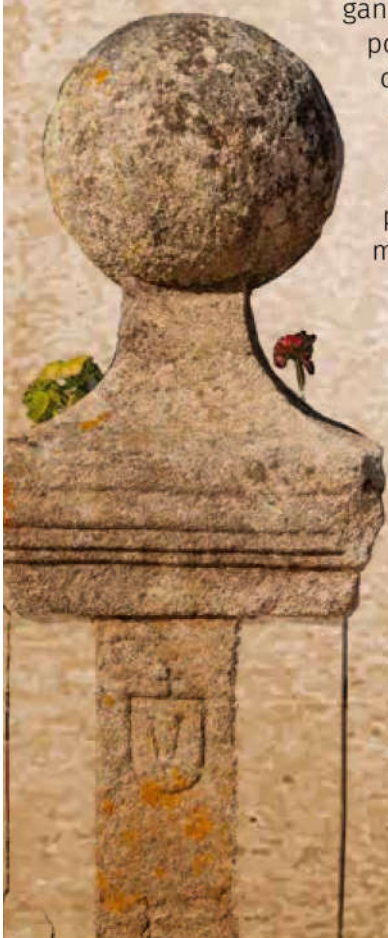
O criador conta-nos que em 1890 saíram à praça os primeiros toiros. Os contornos desta ganadaria começaram a desenhar-se por António Correia Branco, com gado da terra, como acontecia nos primórdios de quase todas as ganadarias, e com introdução posterior de sementais de casta espanhola, de pura linha Parladé, que viriam a dar mais bravura ao toiro de lide.

Mais tarde, por volta de 1920, D.ª Mariana Correia Branco vê o seu ferro, CB, ser reforçado com a introdução de sementais de casta espanhola de Pinto Barreiros, apelidada de ganadaria “mãe” de todas as ganadarias portuguesas. Quando, logo a seguir, a Casa passa para as mãos de António Feliciano Branco Teixeira, o ferro passa a AT. Já pela mão do filho deste, António José da Veiga Teixeira, são introduzidos, em 1948, mais vacas e touros de procedência Gamero Cívico.

O ferro em 1968 sofre ainda outra alteração, sendo substituído por um ferro espanhol, usado ainda hoje no seu gado bravo, uma vez que para lidar em Espanha e segundo a *Union de Criadores de Toros de Lidia* (união espanhola de ganadeiros) era exigido um ferro daquela nacionalidade. Somente por esta razão legal, o registo de antiguidade da ganadaria data de 6 de maio de 1928.

Posteriormente foi ainda aumentada com gado bravo de Oliveira Irmãos e de Durão.

Apesar de efetuarem outras introduções a título de experiência e para refrescamento de sangue, evitando problemas de consanguinidade, mantiveram-se fiéis às origens, voltando à fórmula inicial. De procedência Irmãos Garcia Fialho, a divisa vermelha e negra tem como encaste atual Oliveiras Irmãos e Parladé.



## “A FESTA BRAVA É PARA TODOS”

À data da nossa conversa estavam já em agenda várias corridas, cinco no País e uma novilhada para França. Os seus clientes são as praças portuguesas e, embora abordados com diversas propostas do mercado espanhol, confirma um afastamento deste, que insiste em praticar preços que, no seu entender, provocam uma desinteressante e danosa concorrência.

Sobre eventuais constrangimentos à boa continuação de toda a atividade tauromáquica frisa que “é preciso não deixar como verdade absoluta o discurso anti taurino”, demonstrando estar em falta a passagem à população de conhecimentos e factos sobre a tauromaquia para que cada um, esclarecidamente, seja capaz e livre de decidir sobre o tema. Refere, ainda, a dimensão das praças, defendendo que quanto mais diminuta mais os preços dos espetáculos são elevados, tornando-se elitistas, palavra que, no seu entendimento, não se aplica de todo à Festa Brava. Defende que a raiz desta é popular e, por conseguinte, assim deve continuar, para e com todos. A este propósito dá-nos a sua visão da Festa Colete Encarnado, onde revê, precisamente, o forte envolvimento

popular, fundamental para o engrandecimento do evento e “um dos aspetos que nele se destaca até aos dias de hoje”. Recordava ainda saudoso quando, nos anos 70 desfilava a cavalo nas ruas de Vila Franca de Xira e até aquela manha da curva ao início da R. Serpa Pinto, que todos os cavaleiros que por ali passam conhecem.

Na família de António da Veiga Teixeira há, com toda a certeza, a intenção de manter as rédeas desta Casa e de continuar a brindar a *afición* com o seu trabalho. Os seus dois filhos (António e João) são aficionados, sendo que o mais novo (João), quando questionado aos cinco anos se queria ser forçado ou toureiro respondia pronta e assertivamente, que o que queria era “ser o dono das vacas”! Assim, com os olhos no futuro, a entrega mantém-se para que se concretizem mais temporadas sublimes, fazendo jus a preciosos séculos de história.

Texto: Ana Sofia Coelho  
Fotografia: Vítor Cartaxo



### CONHECER A HERDADE DO PEDROGÃO E O TOIRO BRAVO NO SEU HABITAT

Disponíveis para visitas turísticas, a Ganadaria recebe grupos com um número de elementos restrito, de forma a proporcionar uma oferta especial e cuidada, quer no acompanhamento quer nas refeições. Viver um dia no campo, com a possibilidade de estadia, conhecer a Herdade e os animais no seu estado mais puro, pela mão do próprio ganadeiro, fazem parte do programa possível mediante marcação prévia.